



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

PRISCILA LINS SOUZA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A GESTÃO DOCUMENTAL E
PRESERVAÇÃO DAS COLEÇÕES FONOGRAFICAS DA RÁDIO
CULTURA DE BELÉM DO PARÁ.**

BELÉM – PA

2016

PRISCILA LINS SOUZA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A GESTÃO DOCUMENTAL E
PRESERVAÇÃO DAS COLEÇÕES FONOGRAFICAS DA RÁDIO
CULTURA DE BELÉM DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

BELÉM – PA

2016

PRISCILA LINS SOUZA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A GESTÃO DOCUMENTAL E
PRESERVAÇÃO DAS COLEÇÕES FONOGRAFICAS DA RÁDIO
CULTURA DE BELÉM DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: _____ de _____ de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata (Orientador)

Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior (Membro)

Prof.^a Ma. Maria Raimunda de Sousa Sampaio (Membro)

BELÉM – PA

2016

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, porque Ele foi quem me deu força e coragem durante toda essa caminhada. Dedico também, ao meu filho Rafael, que sempre alegria minha vida de forma especial, me dando motivos para continuar sempre buscando dar o melhor de mim. E aos professores que me orientaram, tendo toda a paciência comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me proporciona saúde, determinação e garra para seguir sempre em frente.

Agradeço a todos os meus amigos de Curso, mas, em especial, àqueles que estiveram sempre do meu lado, como: Amanda Nascimento, Nadiane Carla, Kale Tatiane e Luciano, e quem, infelizmente, teve que partir, mas deixou sua contribuição na minha vida, Márcia Lavareda.

Agradeço imensamente a minha família que me ajudou e incentivou muito durante esses anos de caminhada.

Aos professores do Curso de Arquivologia, que com toda certeza deram sua contribuição como professor, e me serviram de profunda inspiração ao longo do Curso. E agradeço também ao meu orientador, Cristian Zapata, que teve toda a paciência, me ajudando e incentivando na conclusão deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer, também, a todas as pessoas que fizeram parte de meus estágios realizados, tanto no Fórum de Ananindeua, na Divisão de Comunicação da UFPA quanto no Arquivo Central da UFPA. Agradeço aos usuários e supervisores – e até os desconhecidos, que com um simples “bom dia”, um sorriso ou palavras de incentivos, deram sua contribuição para que meu sonho se tornasse real.

Finalmente, quero agradecer aquele que esteve sempre do meu lado, nos momentos de dúvida, sempre me conduzindo pelos melhores caminhos, e claro, me incentivando na conclusão do Curso: Professor Luiz Eduardo.

*Somos a memória que temos e a
responsabilidade que assumimos. Sem
memória não existimos, sem
responsabilidade talvez não mereçamos
existir.*

José de Sousa Saramago.

RESUMO

Esta pesquisa estuda a gestão documental e a preservação das coleções fonográficas da Rádio Cultura de Belém do Pará, utilizando como referencial a perspectiva arquivística. Com o avanço das tecnologias de informação, houve mudanças nos suporte dos documentos fonográficos, criando fenômenos que afetam a gestão documental e deveriam ser discutidos na Arquivologia. O objetivo é examinar a coleção fonográfica da Rádio Cultura para fazer uma descrição das suas rotinas de gestão documental e conservação dentro das particularidades que tem um acervo que apresenta materiais híbridos, ou seja, analógicos e digitais.

Palavras-Chave: Gestão Documental. Conservação. Documento Fonográfico. Tecnologia.

ABSTRACT

This research studies the document management and preservation of record collections in Radio Cultura at Belém do Pará, using as the archivist perspective. With the advancement on information technology, there have been changes in the media of phonographic documents, creating a phenomena that affects document management and should be discussed in Archivology. The aim is to examine the record collection of Radio Cultura to make a description of its document management and conservation routines within the particularities of a hybrid collection of materials, ie, analog and digital.

Keyword: Document Management. Conservation. Phonographic Document. Technology.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Cilindro de Thomas Edison.	16
Figura 2 – Gramofone e disco plano	16
Figura 3 – Disco de vinil.	17
Figura 4 – Fita rolo.	18
Figura 5 – Fita cassete.	18
Figura 6 – CD-R(W).	19
Figura 7 – Prédio da Rádio Cultura de Belém	21
Figura 8 – Discos armazenados nas estantes de madeira.	32
Figura 9 – CDs armazenados nas estantes de madeira.	32
Figura 10 – Caixas dispostas no chão por falta de espaço.	38

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Divisão de gêneros musicais: vinil e CD.	33
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ANTECEDENTES	15
2.1	HISTÓRIA DOS PRINCIPAIS SUPORTES FONOGRÁFICOS	15
2.2	DOCUMENTOS FONOGRÁFICOS EM SUPORTES DIGITAIS	18
2.3	A RÁDIO CULTUA DE BELÉM DO PARÁ	21
3	ANTECEDENTES TEÓRICOS	23
3.1	POR QUE PRESERVAR OS DOCUMENTOS? OS CUIDADOS COM A DOCUMENTAÇÃO	23
3.2	A GESTÃO DE DOCUMENTOS DOS ACERVOS FONOGRÁFICOS	25
3.3	ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	26
4	METODOLOGIA	30
5	RESULTADOS	32
6	ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO A – Ficha de empréstimo de documento de áudio da Rádio Cultura	46
	APÊNDICE A – Mapa sobre entrevistas	47
	APÊNDICE B – Estrutura de entrevista	48
	APÊNDICE C – Resposta da entrevista com Leonardo do Vale Bitar ...	49
	APÊNDICE D – Resposta da entrevista com Coeli do Socorro Almeida .	50
	APÊNDICE E – Resposta da entrevista com José Alberto Fares	51
	APÊNDICE F – Resposta da entrevista com Edgar Augusto Proença ...	52
	APÊNDICE G – Resposta da entrevista com Augusto Cezar Pinheiro Costa	53

1 INTRODUÇÃO

A música sem dúvida é uma das atividades mais significativas do homem e um unificador social, pois conecta pessoas que compartilham de um mesmo estilo musical. Nos últimos anos, presenciamos um intenso avanço da tecnologia de informação no campo da música, mas também a falta de atenção sobre os arquivos fonográficos do ponto de vista da conservação, estruturação e disseminação. O problema dos arquivos fonográficos é que são híbridos (ABREU; MONTEIRO, 2010)¹, ou seja, encontramos dentro dos arquivos das fonotecas e museus diversos formatos, tanto digitais como analógicos. De fato existe uma tendência para regressar a utilização de formatos não digitais como, por exemplo, discos de 33 RPM. Nesse sentido, esta pesquisa visou entender a situação do trabalho arquivístico feito em Belém do Pará com as coleções fonográficas.

Com a revolução tecnológica, a indústria fonográfica entrou numa nova realidade de mudanças significativas nos modelos arquivísticos aplicados ao conteúdo de áudio, requerendo a criação de novos procedimentos de organização e recuperação da informação. A realidade digital penetrou por múltiplas áreas como comenta Castells (2003):

O registro histórico das revoluções tecnológicas (...) mostra que todas são caracterizadas por sua penetrabilidade, ou seja, por sua penetração em todos os domínios da atividade humana, não como fonte exógena de impacto, mas como o tecido em que essa atividade é exercida (CASTELLS, 2003, p. 50).

O impacto dessas novas tecnologias atingiu a arquivística na redefinição das suas práticas, no entanto, em relação aos arquivos fonográficos esta redescoberta parece não ter um desenvolvimento em pesquisa no que se refere aos aspectos teóricos. Por consequência, isto afeta a criação de sistemas de gestão dos arquivos e as práticas de preservação e conservação. A rigor, a maneira como a tecnologia opera novos significados na Arquivologia desperta em seu interior novas fontes de produtividade, inovação e conhecimento, pois está atrelada à imprescindível

¹ Linguagens híbridas, dentro do contexto digital, é a mescla de os distintos tipos de signos em formatos que vão da escrita, passando pelo vídeo e terminando no som. Neste trabalho tomamos a ideia de “híbrido” como a natureza tanto digital com analógica dos arquivos de som e a combinação de múltiplas linguagens neles.

dinamicidade dos documentos e a interação do arquivista na gestão. Os “produtos” propiciados por essa dinâmica podem aumentar a eficiência e a eficácia:

Computadores e tecnologia de informação proveem uma infraestrutura que possibilita o processamento e a distribuição da informação, permitindo o seu manuseio numa escala sem precedentes históricos, facilitando as relações de comércio instantâneo e em tempo real num estágio global. Tem sido excepcionalmente rápido o crescimento do setor comercial da informação na economia, ressaltando o crescimento explosivo de serviços, tais como os meios de comunicação de massa (transmissão por satélite, cabo, vídeo) e as bases de dados on-line. (GIANNASI, 1999, p. 24).

Contudo, essa evolução produtiva das tecnologias da informação pode estar em dívida com os arquivos fonográficos em cidades como Belém, onde instituições como Rádios difusoras locais, escolas e museus, têm uma realidade híbrida, ou seja, analógica e digital. O desafio desse trabalho foi estudar essa realidade digital e analógica, assim com registrar como ela está interagindo com as práticas arquivísticas das pessoas que trabalham com acervos fonográficos.

A gestão documental vai assegurar que os documentos indispensáveis à reconstituição do passado sejam definitivamente preservados (BERNARDES; DELATORRE, 2008), para que isso ocorra, a instituição deve implantar um programa de gestão documental que garante um controle das informações, assim como a preservação de seus suportes documentais.

A gestão arquivista é a atividade primordial no que se refere à preservação do documento, seja ele textual ou não. Os documentos arquivísticos precisam ser confiáveis, autênticos, acessíveis e compreensíveis, o que só é possível por meio da implantação de um programa de gestão arquivística de documentos, que permitirá a sua preservação (CONARQ, 2011). A preservação de materiais considerados permanentes, no caso dos fonográficos, garante a acessibilidade do material, assim como sua conservação. Por essas razões, para responder a pergunta do problema de pesquisa do ponto de vista empírico, se selecionou uma instituição que tivesse um papel central na guarda da memória fonográfica dentro do contexto local, e que pudesse ser estudada para caracterizar as particularidades da Gestão Arquivística e de Conservação em um meio como Estado do Pará no Brasil. Desta forma, a pergunta que conduz este trabalho é: Quais as características de Gestão Arquivística e Conservação da Rádio Cultura de Belém do Pará a respeito de suas coleções fonográficas?

Contudo o objetivo geral deste estudo é fazer um estudo descritivo sobre a Gestão Arquivística e de Conservação da Rádio Cultura de Belém do Pará sobre suas coleções fonográficas.

Como objetivos específicos pontuo quatro, a saber: a) examinar as rotinas de Gestão Arquivística e Conservação aplicadas nos suportes fonográficos da Rádio Cultura em Belém do Pará; b) fazer um diagnóstico sobre o estado da prática arquivística na organização, suas particularidades, pontos fortes e riscos; c) sustentar a importância da Gestão Arquivística das coleções fonográficas para a sociedade belenense; d) identificar oportunidades de pesquisa e trabalho arquivístico na área.

A importância da Gestão Arquivística e Conservação aplicada nas coleções fonográficas e as suas problemáticas, é um tema negligenciada na Arquivologia, e afeta coleções que têm importância cultural extraordinária, mas que ao longo do desenvolvimento profissional da disciplina foram esquecidas. Para a Arquivologia essa área de pesquisa é fundamental, uma vez que resgata a memória social que mora nestas coleções, criando oportunidades para o ofício da gestão documental. Por outro lado, chama a atenção da sociedade sobre a importância das coleções fonográficas como patrimônio intangível local e da humanidade, o qual dá um relevo importante à pesquisa arquivística fonográfica, no interior das instituições que hoje guardam estes arquivos.

A importância pessoal desta pesquisa esta baseada na paixão pelos suportes fonográficos mecânicos e elétricos utilizados antes da digitalização do som, que possui um alto valor, mas permanecem esquecidos pelas novas gerações, e desatendidos pelas instituições e profissionais da informação. Esse legado está em perigo, pela sua natureza estérea, intangível e na opinião da autora, mas também de organismos internacionais como a UNESCO e o mesmo Estado Brasileiro, essa perda será inestimável para as gerações futuras. Como exemplos podem citar algumas leis de proteção do patrimônio cultural brasileiro tais como:

- Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 que restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986 e institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e dá outras providências.
- Lei nº 12.192, de 14 de janeiro de 2010 que dispõe sobre o depósito legal de obras musicais na Biblioteca Nacional.

A instituição escolhida para a realização da pesquisa foi a Rádio Cultura de Belém do Pará, localizada na Avenida Almirante Barroso, 735, bairro Marco. Uma organização que atua sob a política pública de difusão e circulação das manifestações artísticas e culturais do estado. Pela sua natureza de guardião do patrimônio cultural brasileiro, esta organização apresenta o lugar perfeito para a pesquisa arquivística sobre preservação.

Com relação à organização deste trabalho, ele está dividido em 7 (sete) capítulos: 1) introdução, parte do trabalho que apresenta a definição da área e o tema de pesquisa, assim como o problema da pesquisa, objetivos geral e específicos e justificativa; 2) antecedentes, que trata de dos suportes fonográficos analógicos e digitais, para que o leitor entenda suas principais particularidades, fala também sobre a instituição pesquisada, missões e atuação; 3) antecedentes teóricos, que aborda as considerações acadêmicas e técnicas sobre o motivo de preservar um documento e os cuidados relacionados ao mesmo; também abordará a gestão de documentos em acervos fonográficos e as estratégias de preservação adotadas aos documentos fonográficos, 4) metodologia, parte que demonstra os fundamentos científicos e instrumentais percorrido na pesquisa; 5) resultados, capítulo que aponta as informações colhidas na instituição pesquisada; 6) análise e considerações; 7) considerações finais.

2 ANTECEDENTES

Este capítulo é dedicado a demonstrar os principais suportes fonográficos e suas particularidades, fazendo uma separação dos analógicos e digitais, em seguida um tópico falando sobre a instituição Rádio Cultura de Belém do Pará, sua missão e atuação.

2.1 HISTÓRIA DOS PRINCIPAIS SUPORTES FONOGRÁFICOS

O suporte fonográfico é a combinação de uma substancia na qual a informação é gravada e armazenada em um sinal de som codificado. No contexto da arquivologia o suporte fonográfico se enquadra no conceito de “arquivo especial”, que segundo (BRITO, 2012) nasceu nos primórdios do desenvolvimento da arquivística, pois durante muito tempo a área esteve voltada apenas para a organização dos documentos em suporte de papel. Dessa forma, arquivo especial são os documentos produzidos com diferentes suportes, tais como: fotografias, registros sonoros, meios magnéticos (BRITO, 2012). Tal suporte especial está dentro do trabalho realizado pelo arquivista e se caracteriza como um documento a ser preservado.

Os suportes fonográficos são reconhecidos como som materializado, onde a leitura é realizada por um dispositivo eletrônico ou mecânico, o qual é imprescindível de preservar junto com o suporte, pois a informação contida está diretamente relacionada ao artefato que consegue decodificar ou fazer audível (ST-LAURENT, 2001).

Thomas Edison em 1877 foi o inventor do primeiro formato mecânico de suporte fonográfico conhecido como cilindro (Figura 1), aparelho com capacidades de gravar e reproduzir sons. Tal suporte dominou o mercado fonográfico no final do século XIX. Os cilindros apresentavam problemas de resistência e duração, e segundo De Marchi (2005), o aparelho permitia a gravação e reprodução sonora, mas não era forte na reprodução técnica do som, assim a possibilidade de fazer cópias era ineficiente. Uma vez gravado, o conteúdo estava condenado a permanecer no mesmo cilindro, tornando-se uma peça única (DE MARCHI, 2005).

Figura 1 – Cilindro de Thomas Edison.



Fonte: página na web²

Mais adiante, no ano de 1888, o cilindro é substituído pelo gramofone e o disco plano (Figura 2), suporte onde as ondas são dispostas como um espiral localizado na superfície do disco. Este suporte foi idealizado pelo alemão Emile Berliner com capacidade de gravar e reproduzir sons. Sua principal diferença era a utilização do formato de disco para gravação cujos sulcos eram laterais e ficavam apenas num dos lados do objeto (DE MARCHI, 2005).

Figura 2 – Gramofone e disco plano.



Fonte: página na web³

² Fonte: <<https://vigiaessatecnologia.wordpress.com/2015/06/07/midiasdearmazenamento/>>. Acesso em: 10 out. 2016

³ Fonte: <<http://blogfalae.blogspot.com.br/2013/08/como-se-ouvia-musica-no-passar-dos-anos.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

O formato produzido por Berlinger foi gravado em três diferentes tipos de material: acetato, goma laca e vinil⁴. Desses três materiais o que mais ganhou destaque e se tornou o padrão da indústria fonográfica foi o vinil (Figura 3), por ser o registro sonoro mais estável. Desde então o disco virou parte da cultura ocidental, e a produção em larga escala dominou até a década de 1980 (PICCINO, 2005).

O formato de disco de vinil consolidado a partir dos anos 50 no Brasil possui algumas peculiaridades relacionadas com as rotações por minuto, neste ponto encontramos as rotações de 78 RPM⁵, 45 RPM e 33 RPM, as rotações indica a quantidade de voltas que o disco dá por minuto.

Figura 3 – Disco de vinil.



Fonte: <http://www.tecmundo.com>, 2016.

Praticamente no mesmo período em que a tecnologia dos discos de vinil dominara a indústria fonográfica, aparecem as gravações com as fitas magnéticas, onde as mais comuns são: fitas rolos (Figura 4), cassete (Figura 5) e cartuchos. Segundo (GOMES, 2014), o primeiro sistema de fita magnética foi demonstrado na Alemanha pelo engenheiro germânico-austríaco Fritz Pfleumer no final da década de 1920. A mais destacada como padrão na indústria musical, sem dúvida foi a fita cassete ou K7 como ficou popularmente conhecida, criada pela empresa holandesa Philips e lançada oficialmente em 1963. Esse formato não conseguiu concorrer com o disco de vinil, devido aos ruídos gerados em seu processo de reprodução e pela baixa durabilidade do suporte.

⁴ O material mais utilizado para a fabricação de discos, empregado até 1948, era constituído por uma massa composta de acetato de celulose, colofônia (resina de jatobá ou cera de carnaúba no Brasil), negro de fumo, gesso e goma laca. (ALMEIDA, 2009).

⁵ RPM significa rotações por minuto.

Figura 4 – Fita rolo.



Fonte: dados da pesquisa 2016

Figura 5 – Fita cassete.



Fonte: Wikipédia, [s.n].

2.2 DOCUMENTOS FONOGRÁFICOS EM SUPORTES DIGITAIS

O Disco Compacto (Figura 6) ou *Compact Disc*⁶(CD) é um formato de áudio digital que chegou ao mercado em 1982, criado pelas empresas Philips e Sony. O CD é um disco com leitura ótica com capacidade de armazenamento de 740 Mb, o que equivale a aproximadamente 74 minutos de som digitalizado em estéreo (VICENTE, 2002). De início o CD era destinado a armazenar apenas áudio, mas logo, em 1985 se introduziu o CD-ROM com adaptações para o armazenamento de dados. A principal diferença era que o disco de dados podia ser reproduzido apenas

⁶ Estruturalmente possui quatro camadas: uma camada adesiva, que consiste no rótulo do CD; uma camada de acrílico, que contém os dados propriamente ditos; uma camada reflexiva, composta de alumínio e uma camada plástica, feita de policarbonato (BRITO, 2012).

em um computador, diferentemente do CD musical, que funcionava em aparelhos de som e computadores. Este suporte ótico armazenava a música digitalizada e utilizava um mecanismo de leitura a laser.

Figura 6 – CD-R(W).



Fonte: Wikipédia, [s.n].

O desenvolvimento do MP3 iniciou em 1987 na Alemanha, com investigações sobre a codificação de áudio de alta qualidade a baixo débito binário (ARAÚJO, REBELO; KARAM, 2010). O MP3 é suporte de compressão de áudio com perdas imperceptíveis do som para o ouvido humano, que permite uma redução do tamanho dos arquivos de áudio e facilita a transmissão da música através da internet. Com o advento do MP3, as indústrias fonográficas ficaram preocupadas em relação ao lucro dos seus suportes físicos, pois o sucesso dessa nova forma de adquirir música espalhou pelos computadores do mundo inteiro, causando a obsolescência do modelo tradicional de distribuição da música.

A plataforma social Napster, criada por Shawn Fanning e Sean Parker em 1999, foi a primeira plataforma pública e gratuita de compartilhamento de arquivos fonográficos em rede. Seu advento deu início a uma revolução tecnológica que transformou a indústria cultural e os suportes físicos da música. As gravadoras tiveram que encarar mudanças radicais na comercialização das músicas com suporte físico com o advento do Napster.

Com os formatos virtuais – que não se restringem ao MP3 – o próprio padrão de consumo se altera. Ao invés de se restringir a um objeto em si, surge um consumo diretamente on-line, transformando a gravação sonora numa informação transferível de suportes (do CD para um HD, para o iPod, para CD, por exemplo). (DE MARCHI, 2004).

A mobilidade dos suportes digitais está deixando de lado os antigos formatos, pois é muito mais fácil e prático carregar arquivos de músicas digitalizadas em um *iPod* que não ocupa menor espaço físico do que carregar CDs, discos, etc. Aliás, a distribuição do produto aumentou sua eficiência eliminando a corrente de intermediários, e os usuários ganharam novas capacidades de procura e seleção das suas músicas favoritas. No universo da música digital, além do formato MP3, mais popularmente conhecido, temos também o PCM, FLAC, AAC, MP4, WMA, WAV entre outros, que são na verdade extensão de arquivos de áudio. Alguns desses formatos como o PCM estão presentes em CDs (DE MARCHI, 2004).

A evolução tecnológica dos suportes fonográficos na indústria musical gerou problemas relacionados com a preservação. As instituições que tem sob sua guarda estes documentos têm um papel fundamental na preservação dos acervos, que constroem o conhecimento e a evolução cultural da comunidade. Por esta razão é que este material precisa de preservação sob o olhar da gestão arquivística. No Brasil a situação é preocupante, pois segundo Silva:

A baixa quantidade de acervos fonográficos devidamente tratados, preservados, documentados e com seus dados disponíveis em base e centros de referência justifica os esforços e os instrumentos aplicados nos estudos e nos tratamentos de documentos sonoros. (SILVA, 2008, p.37).

Por tanto, é preciso resgatar a Gestão Arquivística e de Preservação do material fonográfico no Brasil, para que não se perca essa memória cultural de alto valor.

Diante disso, aprofundando o campo da pesquisa em Belém, uma parte dos acervos fonográficos está em custódia da Rádio Cultura. Conhecer o funcionamento arquivístico desta instituição permitem caracterizar e entender como estão sendo gerenciadas as coleções musicais disponíveis ao usuário, do ponto de vista arquivístico. No sub tópico a seguir falarei com mais detalhe sobre a Rádio Cultura de Belém do Pará.

2.3 A RÁDIO CULTURA DE BELÉM DO PARÁ

Em 1985 a Fundação Paraense de Rádio Difusão (FUNTELPA), criada em 1977, coloca no ar a Rádio Cultura FM (93,7 MHz) de Belém do Pará, situada na Avenida Almirante Barroso, 735, bairro Marco (Figura 7). A rádio tem como missão valorizar as manifestações paraenses, assim como preservar a identidade cultural do estado, evidenciando a promoção de programações regionais, culturais e educativas. A grade musical era composta por músicas que iam do popular ao erudito, além de priorizar composições paraenses (COSTA; MEDEIROS, 2015).

A FUNTELPA é um órgão de caráter público de direito privado, é financiado com recursos do Governo do Estado do Pará. Além da rádio, a FUNTELPA é responsável também pela TV Cultura (Canal 2.1, TV Digital) que esta no ar desde 1987, e pelo Portal Cultura (www.portalcultura.com.br), no ar desde 2005.

Através da Rádio Cultura, o Governo do Estado e a Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM) têm realizado projetos que representam uma importante vitrine para a música contemporânea paraense como o projeto Terruá Pará, que reúne em CD e DVD diversos estilos músicas presentes no Pará como: carimbó, siriá, brega, guitarrada, samba, tecnobrega e erudito.

Figura 7 – Prédio da Rádio Cultura de Belém.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

A rádio possui um quadro de pessoal de 58 (cinquenta e oito) trabalhadores divididos entre Diretoria, Coordenadoria de Jornalismo, Coordenadoria de Produção, Coordenadoria de Programação e Conteúdo, Coordenadoria de Operações e Arquivo de Áudio.

As programações da Rádio Cultura são voltadas para interesses culturais, jornalísticos e musicais com alguns específicos como o “Baú da Cultura” e “Arquivo Cultura”, voltados para o resgate das músicas clássicas. Tais programas são destinados para a preservação da memória musical que traz de volta através da rádio, verdadeiras perlas da música universal que permanecem nas lembranças de várias gerações como Frank Sinatra, Elvis Presley, Beatles (Baú da Cultura), rock, samba, MPB, *hip hop* internacional (Arquivo Cultura) músicas dos anos 60 são as mais constantes nesses programas. A Rádio Cultura FM atende a finalidades educativas e culturais, buscando retratar tradições locais, valorizar a identidade cultural e atender a diversos grupos da sociedade. Apresenta qualidade e atua com independência em relação aos governos.

Seus programas incluem informação, educação, cultura, esporte, cidadania, responsabilidade social e utilidade pública: 62,5% da grade correspondem à produção musical, enquanto o gênero cultural ocupa espaço de 25%. Há apenas um programa jornalístico, outro infantil e outro esportivo (OBSERVATÓRIO DE RADIODIFUSÃO PÚBLICA DA AMÉRICA LATINA, s.n.).

A Rádio Cultura possui uma interação com seus ouvintes através do programa “Tuitaí”, que utiliza a rede social do Twitter para atender aos pedidos de músicas dos ouvintes da rádio. Além disso, a rádio disponibiliza através do Portal Cultura e das redes sociais, as programações da rádio assim como programações culturais que ocorrem na cidade de Belém.

3 ANTECEDENTES TEÓRICOS

Neste capítulo abordaremos temas relacionados ao documento como: Por que preservar os documentos? Os cuidados com a documentação, logo em seguida falaremos sobre a Gestão documental dos acervos fonográficos e finalmente as estratégias de preservação de documentos que visa à permanência do documento nos arquivos de guarda.

3.1 POR QUE PRESERVAR OS DOCUMENTOS? OS CUIDADOS COM A DOCUMENTAÇÃO

Um conceito fundamental para a Arquivística é aquele do “documento”: o termo vem do latim *documentum*, derivado de *docere* (ensinar); posteriormente, evoluiu para o significado de prova e, no início do século XIX, para o sentido moderno de testemunho histórico (CASTELLS, 2003; LE GOFF, 2003). A finalidade de um documento é que ele possa servir de prova de algo que aconteceu e que mereça ser lembrado. O valor que se dá ao documento esta de acordo com o fato ocorrido, por esse motivo que o documento possui seu valor probatório. A conceituação clássica de documento diz que:

“Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário, etc., enfim tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais e artísticos pela atividade humana” (BELLOTTO, 2004, p.36).

No final do século XX e início do século XXI ocorre uma mudança de perspectiva no modo de se enxergar o documento (SIQUEIRA, 2012). A noção tradicional de documentos se ampliou com os avanços tecnológicos, assim como, com o desenvolvimento de outros tipos de suportes informacionais. O que originariamente era focado nos documentos em suporte de papel ficou reconceitualizado na Arquivologia ao se referir a quaisquer elementos gráficos, iconográficos, plásticos ou fônicos, evidenciando a abrangência do termo documento na sociedade. Todos os tipos de suporte mencionados, na conceituação de (BELLOTTO, 2004) fornecem informação de algo ou de alguém, e devem ser

tratados de acordo com sua especificidade. Os arquivos de som fazem parte do material arquivístico e precisam ter seu devido tratamento junto com os outros suportes, pois representam patrimônio cultural e probatório.

É necessário entender que com o advento das novas tecnologias da informação no meio documental e a intensidade com que as pessoas estão utilizando essas novas ferramentas, a diferença relacionada ao documento digital e eletrônico deve ser clarificada, pois com a mudança do suporte físico, teve que modificar os modos de produção, compartilhamento e armazenamento. Dessa forma o conceito de documento “digital” e “eletrônico” segundo Dicionário de Terminologia Arquivista é:

Documento digital é o “documento codificado em dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional”, enquanto documento eletrônico configura-se como “gênero documental integrado por documentos em meio eletrônico ou somente acessível por equipamentos eletrônicos, como cartões perfurados, disquetes e documentos digitais.” (CONARQ, 2011, p.75).

Sendo assim, manter um documento intacto por longo tempo requer cuidados, e para cada suporte documental precisa-se de um tratamento diferenciado, para conservar a informação contida em cada meio e substância específica, seja ela, escrita, oral ou audiovisual, e codificada por tecnologias específicas de tipo eletrônico-analógico, eletrônico-digital ou mecânico-analógico.

A preservação é a gestão de conservação dos registros documentais que inclui as medidas e estratégias que vão contribuir com a integridade dos acervos, assim como os prédios e as condições que os abrigam. A partir do primeiro contato com o documento (aquisição) deve-se realizar a tarefa de preservação, pois desde o momento da aquisição deve existir conscientização dos cuidados necessários para manter o documento com níveis de deterioração baixos que permitam sua utilização.

A finalidade do arquivo fonográfico é a possibilidade de escutar seu conteúdo, sua execução auditiva, não só como meio de trabalho ou probatório, mas como atividade de lazer, de articulação social e cultural. Nos arquivos de uma empresa, a finalidade de salvaguardar um documento é inteiramente probatória, o que gera uma diferença nos alvos da arquivística dos textos e dos áudios.

A preservação nas instituições detentoras de documentos irão salvaguardar as condições físicas do documento, assegurando a permanência do suporte da

informação e prevendo as mudanças de suporte associadas aos câmbios tecnológicos. A preservação, incluindo medidas de intervenção corretiva e o acesso à informação pode ser definido assim:

A preservação foi entendida como toda que se destina a salvaguardar e a recuperar as condições físicas, proporcionando permanência e durabilidade aos materiais dos suportes, possibilitando a disseminação da informação. [...] a preservação engloba a conservação e a restauração (ações corretivas) e a conservação preventiva (ações preventivas). (SILVA, 2008, p.36).

A disseminação da informação fonográfica deve estar disponível, seja por meio de consultas diretas em arquivos, online, ou através das rádios difusoras, pois há um público que pode ser educado resgatando a história oral e musical guardada em fitas magnéticas, disco de vinil e CDs. O arquivo de áudio, diferente do arquivo de texto, só é compreensível na sua execução, a qual precisa de uma mediação técnica. Os suportes fonográficos com suas constantes evoluções de meio e codificação precisam rotinas permanentes atualização, refrescamento e migração.

3.2 A GESTÃO DE DOCUMENTOS DOS ACERVOS FONOGRÁFICOS

A gestão de documentos é uma atividade do arquivista que visa à racionalização da produção de documentos. Surgiu de uma prática fundamentada na necessidade da administração pública. Logo:

[...] as instituições arquivística públicas caracterizavam-se pela sua função de órgão estritamente de apoio à pesquisa, comprometidos com a conservação e acesso aos documentos considerados de valor histórico. A tal concepção opunha-se, de forma dicotômica, a de documentos administrativo, cujos problemas eram considerados da alçada exclusiva dos órgãos da administração pública que os produziam e utilizavam. (JARDIM, 1987, p.36).

É relevante entender que a informação tanto na forma oral, escrita ou audiovisual, constitui-se como elemento essencial para a produção e disseminação do conhecimento na Arquivologia. Os acervos fonográficos estão incluídos nesse meio, pois disseminam a informação para um grande público. Os pesquisadores são parte desse público que necessita resgatar a história sonora guardada em fitas magnéticas, discos de vinil e CDs.

A Gestão de Documentos segundo Bernardes e Delatorre (2008) contribui decisivamente para atender às demandas da sociedade contemporânea por transparência nas ações de governo e acesso rápido às informações. Por esse motivo é de suma importância à realização da atividade de gestão de documentos nas instituições detentoras de material documental, esteja ele em qualquer suporte.

A memória sonora pode incluir entrevistas, discursos ou eventos de tradição onde o registro sonoro não é apenas musical. Pode registrar interpretações de músicas, compositores, executantes de diferentes épocas. Além desta memória, existe aquela da indústria cultural local, nacional ou global que está presente nos discos, e cuja tecnologia de registro sonoro mudou com o passar do tempo.

Como os documentos fonográficos são de um formato frágil e necessariamente mediado por tecnologias, a gestão documental torna-se diferenciada daquela dos documentos convencionais em suporte de papel. No suporte de áudio precisa de aprofundamento da gestão tecnológica no que se refere ao armazenamento, registro, acondicionamento, controle, conservação, cópia, acesso, difusão e reprodução.

As instituições detentoras de acervos fonográficos devem estar atentas à gestão documental de seus suportes, pois essa é uma atividade imprescindível para que o documento fonográfico preserve a acessibilidade do público.

3.3 ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

As estratégias de preservação são procedimentos que garantem a manutenção da integridade e da autenticidade, é como afirma Santos e Flores (2015). A preservação no caso digital consiste na atividade de garantir o acesso à informação em meio digital, mantendo a sua integridade e autenticidade.

O responsável pela atividade de preservação de documentos fonográficos necessita de um dispositivo tecnológico para a leitura da informação, a informação está atrelada ao dispositivo que faz a leitura do suporte. Por tanto os documentos digitais e analógicos, necessitam de preservação tanto o suporte como os dispositivos tecnológicos que estão diretamente ligados ao suporte, como afirma Buarque (2008):

Os documentos audiovisuais se caracterizam por conter sons e/ou imagens em movimento dispostos em um suporte (fita cassete, fita Beta, CD, DVD etc.). Ao contrário de um documento escrito ou fotográfico, os suportes, para serem gravados, transmitidos e compreendidos, necessitam de um dispositivo tecnológico. Para escutarmos um disco de vinil do Tom Jobim, por exemplo, é necessário que o disco seja lido por um equipamento compatível com esse suporte, no caso, com um toca-discos. Há, portanto, sempre um dispositivo que cumpre o papel de intermediário entre o suporte – no qual está armazenado o conteúdo do documento – e o ouvinte/espectador. Essa singularidade do documento audiovisual já cria, imediatamente, uma série de desafios no que concerne a sua preservação e o seu manuseio, uma vez que não só o suporte deverá ser o motivo de cuidados e estratégias de preservação, mas também os dispositivos tecnológicos que lhe são atrelados (BUARQUE, 2008, p. 38-39).

A UNESCO criou programa intitulado “*Guidelines for the Preservation of Digital Heritage*” (Diretrizes para a Preservação do Patrimônio Digital) com a finalidade de incentivar a preservação e fruição do Patrimônio Cultural intangível em meio digital, o qual inclui as coleções fonográficas (WEBB, 2003). Criaram-se diretrizes para a preservação como parte de uma campanha com a finalidade de melhorar a preservação e o acesso ao patrimônio digital. No caso do patrimônio fonográfico, a intangibilidade dos arquivos força a conservação da estrutura tecnológica de reprodução, e excede o elemento digital, pois os meios de gravação são tanto digitais como analógicos, eletrônicos e mecânicos. Neste trabalho se toma as diretrizes da UNESCO como base da Gestão Arquivística e de Preservação que deverá acompanhar os arquivos sonoros, sejam ligados a tecnologias digitais ou analógicas.

Há vários fatores que afetam estes documentos em geral: a umidade, temperatura, nível de poluição do ar, ameaças biológicas, danos provocados pelo uso indevido e o uso regular do material. Também está o tema da obsolescência tecnológica, relacionado à atualização dos suportes e equipamentos de reprodução. Todos esses fatores de degradação tornam a informação irrecuperável no senso de ser irreproduzível, ainda que o meio de arquivo com o som codificado exista.

Com relação ao documento digital, que é confeccionado em material frágil e de vida meio relativamente curta, é necessário ter uma total atenção com tais suportes. As estratégias de preservação são atividades imprescindíveis nesses suportes, pois como menciona Arellano (2004): sem estratégias de preservação não existiria nenhuma garantia de acesso, confiabilidade e integridade dos documentos em longo prazo.

Para efeitos de fortalecer o trabalho arquivístico nas coleções fonográficas de tipo analógicas, uma ideia interessante pode ser extrapolar os principais procedimentos incluídos nas estratégias de preservação digital, aproveitando os trabalhos de pesquisa de Santos e Flores (2015) da UFSM e os questionamentos sobre a preservação do patrimônio imaterial digital da UNESCO mais que poderiam ser conceitualmente extrapolados para documentos fonográficos analógicos são:

Preservação de Tecnologia ou Museus Tecnológicos

De acordo com as colaborações de Santos e Flores (2015), uma estratégia que se concentra na preservação e manutenção de todo o hardware e software utilizados na concepção do objeto digital na sua forma original. No formato analógico musical equivale a preservar os toca-discos para poder escutar o disco de vinil.

Emulação

A emulação preserva o objeto lógico original, a integridade dos conteúdos e suas funcionalidades. A emulação simula plataformas de hardware e/ou software, as quais sejam obsoletas, possibilitando assim, a interpretação dos objetos digitais na sua concepção original (SANTOS; FLORES, 2015).

Os problemas ocasionados pela obsolescência podem ser minimizados eliminando assim, a dependência de um hardware específico, transferindo as suas funcionalidades para o software emulador. Esta é a forma estável de preservar as funções do objeto digital quando o hardware torna-se obsoleto.

No caso de arquivos analógicos de som, esta estratégia é complexa, mas poderia funcionar. Por exemplo, utilizar um toca-fitas de rolo para escutar a fita de um cassete. Problema de compatibilidade no sinal acústico, número de pistas ou tipo de meio magnético atrapalham este tipo de intentos, mas na teoria, poderiam ser feitos.

Encapsulamento

Vem de fechar dentro de um recipiente ou glóbulo, criando uma “membrana” protetora que preserva o objeto lógico no seu formato original. Essa estratégia concentra-se na preservação do objeto lógico em seu formato original, assim permite manter as funcionalidades dos objetos digitais, pois não altera a sua estrutura (SANTOS; FLORES, 2015). O encapsulamento é uma das estratégias mais citadas

pelos autores, pois mantem o objeto digital original inalterado até que o acesso ao material seja requerido. Quando seja possível, o objeto digital original deverá ser tratado para tornar o acesso possível (GRÁCIO; FADEL, 2010). Esta técnica nos arquivos de som analógicos vira preservação de tecnologia, pois a decodificadora do sinal de som é tecnologia mecânica. No entanto, fechar os discos, cilindros, fitas ou CDs num recipiente fechado como tem feito nas “capsulas do tempo” poderia ser o mais parecido com encapsulamento.

Migração

Estratégia de preservação voltada para o objeto conceitual, ela vai converter ou atualizar os formatos e meios de arquivo antigos para formatos atuais. Esta estratégia tenta manter no futuro o acesso às informações de um documento, fica complementada com a emulação (BODÊ, 2008). No caso do arquivo analógico a aplicação da migração e a conversão do analógico para o digital e dali, aos distintos formatos que permitam atualizar o arquivo eletrônico obtido.

Refrescamento

O refrescamento (SANTOS; FLORES, 2015) trata-se de uma transferência de objetos digitais contidos em um suporte físico de armazenamento, ou para outro suporte similar para renovar tanto o meio de armazenamento como a estrutura lógica. E fazer uma cópia nova com as mesmas características materiais e tecnológicas. A preservação deve ser feita antes que o suporte original se deteriore, pois caso isso ocorra haverá a perda de informação. Nos formatos analógicos esta técnica, por exemplo, transferiria a musica de uma fita de rolo para outra. No entanto esta técnica fornece tempo adicional de vida para os meios de informação, os problemas de obsolescência e difusão se matem pelo qual seria preferível a digitalização do conteúdo.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso de tipo exploratório, de caráter qualitativo. O estudo de caso (YIN, 2015) contribui fortemente para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Dentro deles, o estudo exploratório é uma aproximação inicial com o objeto estudado, para caracterizar os componentes e relações do fenômeno estudado. A pesquisa exploratória também examina e identifica as variáveis do estudo, ou seja, seu significado e características específicas, focando na construção do objeto de pesquisa (MINAYO, 2001)

O estudo de caso é uma metodologia de caráter qualitativa, que visa perceber as qualidades do objeto e não traduzi-los por uma exatidão numérica. Neste estudo de caso buscamos os pormenores da gestão arquivística e preservação das coleções fonográficas para caracteriza-las.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22).

Nesse sentido, os dados qualitativos serão extraídos através da observação e questionamento do mundo social da organização, baseado em uma postura teórica que permita ler e compreender esse universo. Este estudo de caso tenta compreender a realidade da Gestão Arquivística e de Conservação das coleções fonográficas, dentro das particularidades da Rádio Cultura de Belém do Pará.

A impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideia (GIL, 2002, p. 140).

O avanço do conhecimento em ciências sociais está apoiado nos estudos de caso, como mecanismos que permitem coletar informação empírica que depois possa sustentar desenvolvimentos teóricos na medida em que existam inúmeros estudos de caso sobre um fenômeno.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas guiadas com perguntas abertas, feitas com funcionários chave da Rádio Cultura. Também foi utilizada a observação participante dentro da organização por um período de duas semanas.

A população deste estudo compreende os funcionários da instituição pesquisada que possui um total de 58 (cinquenta e oito) funcionários divididos em: Diretoria de Rádio, Coordenadoria de Jornalismo, Coordenadoria de produção, Coordenadoria de Programação e Conteúdo, Coordenadoria de Operações da Rádio e Arquivo de Áudio.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 5 (cinco) funcionários que apresenta ligação próxima com as coleções fonográficas da instituição, tais como:

- uma Bibliotecária da organização;
- dois Radialistas;
- o Diretor da Rádio;
- e um Radialista e Técnico de Digitalização.

5 RESULTADOS

As entrevistas e a observação na Rádio Cultura de Belém do Pará foram realizadas nos dias 20, 21, 23, 27, 30 de setembro e 11 de outubro de 2016, incluindo segmentos de alguns dos seus programas e a pesquisa sobre seus antecedentes teóricos.

As coleções são catalogadas conforme padrão da biblioteconomia e distribuídos entre CD, discos de vinil (compactos e de diferentes rotações por minutos), fitas cassetes, fitas rolos e DVDs. Esse material está disponibilizado em estantes de madeira como mostra as figuras 9 e 10:

Figura 8 – Discos armazenados nas estantes de madeira.



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Figura 9 – CDs armazenados nas estantes de madeira.



Fonte: dados da pesquisa 2016

A Rádio Cultura quando localizada em Marituba/PA, no ano de 1982, atuava sob o nome de “Ondas Tropicais” (OT). Posteriormente, quando se mudou para a

cidade de Belém/PA utilizou-se a nomeação FM. Por esse motivo a organização da discoteca apresenta uma separação das coleções, do tempo da OT e da FM, e cada acervo fonográfico da rádio está dividido por gêneros como demonstra a estrutura a seguir.

Tabela 1 – Divisão de gêneros musicais: vinil e CD.

Vinil OT	Vinil FM	CD
1.0 MPB	1.0 MPB	1.0 MPB
1.1 Brega	1.1 Paraense	1.1 Paraense
1.2 Paraense	1.2 Chorinho	1.2 Forró
1.3 Sertanejo	1.3 Seresta	1.3 Seresta
1.4 Forró	1.4 Instrumental	1.4 Instrumental
1.5 Infantil	1.5 Infantil	1.5 Infantil
1.6 Religioso	1.6 Sertanejo	1.6 Sertanejo
1.7 Instrumental	1.7 Religioso	1.7 Brega
2.0 Orquestrado	1.8 Folclórico	1.8 Chorinho
2.1 Brasileiro	1.9 Banda	1.9 Religioso
2.2 Internacional	2.0 Orquestrado	2.0 Orquestrado
3.0 Músicas internacionais	3.0 Jazz	3.0 Jazz
4.0 Trilhas sonoras	4.0 Clássico	4.0 Clássico
4.1 Novela	5.0 Trilhas Sonoras	5.0 Trilhas sonoras
4.2 Seriados brasileiros	5.1 Novela	5.1 Filmes Internacional
4.3 Efeitos sonoros	5.2 Filmes internacionais	5.2 Novela
4.4 Filmes brasileiros	5.3 Efeitos Sonoros	5.3 Filmes nacionais
4.5 Filmes internacionais	5.4 Seriados brasileiros	6.0 Internacional
	6.0 Internacional	7.0 Nova era
	7.0 Nova era	8.0 Poesias
		9.0 Rádio

Fonte: Observação da pesquisa, 2016.

O arquivo de áudio da discoteca da Rádio foi se compondo por compras e doações de artistas regionais e ouvintes da rádio. Com relação à atividade de empréstimo das coleções, ela é realizada da seguinte forma: o requerente vai à discoteca para o empréstimo, tendo que assinar uma ficha (Anexo A) para o controle, demonstrando o que esta sendo retirado do acervo e com data estipulada para devolução de três dias. Pessoas que são de fora da rádio podem ter o acesso desde que passem por uma triagem, ou seja, é necessária a apresentação de um documento demonstrando o teor da pesquisa e qual organização esta vinculado, dessa forma a entrada é autorizada pelo diretor da rádio.

Os programas da Rádio Cultura utilizam musicas que foram digitalizadas e estão disponíveis nos computadores dentro dos estúdios da rádio, mas alguns

radialistas utilizam seus próprios acervos, pois muitos são colecionadores de discos de vinil, como é o caso de Edgar Augusto Proença e Leonardo do Vale Bitar.

Com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa, foram realizadas 9 (nove) perguntas abertas aos 5 (cinco) entrevistados (Apêndice B). O ponto de partida para a elaboração das perguntas foram os Princípios sobre Preservação da UNESCO (2003), mapa de entrevistas (Apêndice A), que tratam das diretrizes para a preservação do patrimônio digital. Dos 11 (onze) princípios estabelecidos, 9 (nove) foram utilizados para a elaboração da entrevista e são explicados a continuação:

Herança

Está relacionado com documentos de valores permanentes, que devem ser mantidos na instituição.

Preservação digital

A preservação digital vai garantir o acesso ao documento.

Decidir o que manter

As decisões sobre o que manter deve ser informado, consistente e responsável.

Direitos legais

Os programas de preservação devem esclarecer seu direito legal de recolher, copiar e modificar.

Controle e proteção

O local onde estão armazenados os documentos deve ser seguro e gerenciado para garantir a preservação.

Autenticidade e proteção dos dados

Documento digital deve ser autêntico, pois são utilizados como prova.

Acessibilidade

Garante o acesso a um custo eficiente.

Gestão

Rotinas administrativas desempenhadas na instituição.

Trabalhando juntos

Cooperação com outras organizações.

A partir das informações colhidas na instituição por meio das guias de entrevista, se obteve a perspectiva do pessoal da Rádio Cultura sobre a Gestão Arquivística e de Conservação, e a sua relação com a proteção do patrimônio sonoro da cidade. A seguir são resumidas as ideias principais compartilhadas pelo pessoal.

Qual o conceito de herança e patrimônio cultural?

Este é um ponto primordial no que se refere à guarda das coleções, pois os entrevistados o trataram com total importância, afirmando que a própria Rádio possui um acervo rico e bem representativo da cultura belenense.

Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo?

Esta questão identifica as técnicas de conservação adotada e identificou como os funcionários tratam as coleções da rádio. Existe um ambiente climatizado, possui um desumidificador que vai controlar a umidade do ambiente. Os discos estão armazenados em posição vertical separados da parede e existem cuidados especiais na hora de manuseá-los. Também têm rotinas de higienização dos discos de vinil no momento que vai se utilizar o documento.

Há um regulamento para decidir o que preservar?

A rádio recebe doações e preserva aqueles que apresentam uma cultura de determinada comunidade. Os suportes específicos de CD e vinil são preservados de imediato, pois é considerada peça rara que deve ter sua guarda garantida. Quando por ventura chega à rádio algum material repetido, ele é descartado, pois o espaço é insuficiente para guardar documentos duplicados.

Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e uso das obras?

Os direitos autorais e uso das obras segundo informações coletadas pelos entrevistados da ECAD⁷ que é a entidade que fiscaliza tais direitos, a Rádio Cultura aplica um valor menor comparado com as demais rádios particulares, pelo motivo de se tratar de uma rádio educativa.

Os documentos de arquivo permanente estão em um local seguro e gerenciado para a preservação?

Os documentos fonográficos estão em um local seguro e gerenciado para a preservação segundo dois dos entrevistados. Os outros entrevistados consideram que o local não é apropriado para salvaguarda as coleções, pois o espaço é insuficiente.

É importante a autenticidade dos registros?

Esse ponto é de suma importância para a rádio, pois a autenticidade vai garantir a qualidade dos documentos. As informações contidas nas capas e encartes do documento são fonte de pesquisa para a rádio.

Qual o conceito de acessibilidade para a instituição?

A rádio disponibiliza seus acervos primeiramente aos funcionários como os radialistas e jornalistas que necessitam do material; depois as coleções também estão disponíveis para usuários externos, desde que levem antes da consulta um documento identificando o teor da pesquisa e a instituição de origem, para que o diretor autorize o acesso. A Rádio Cultura também garante a acessibilidade via transmissão da rádio e via internet pelo Portal Cultura.

Existe algum problema de organização nos acervos?

Segundo os entrevistados o problema é a questão do espaço físico, pois como a quantidade do acervo está aumentando, o espaço fica pequeno, tendo que armazenar alguns materiais que não são muito utilizados dentro de caixas de papelão. Outro problema descrito por um entrevistado foi com relação ao acesso

⁷ Escritório Central de Arrecadação e Distribuição.

que, somente a bibliotecária saberia localizar determinado documento na discoteca, e se por algum motivo ela não esteja presente não há como localizar.

Há uma cooperação com outras entidades ou organizações na conservação e difusão da coleção?

A Rádio Cultura não apresenta nenhum tipo de cooperação com outras entidades com relação à conservação e difusão da coleção, o que representa uma oportunidade para a UFPA e a Faculdade de Arquivologia em pode atuar como auxílio nas atividades com o documento para a instituição.

Sabe-se que é imprescindível a preservação não só do suporte fonográfico como também dos aparelhos que são utilizados para sua reprodução. Por essa razão, notou-se que os aparelhos são tratados com bastante cuidado e estão em perfeito funcionamento na Rádio como é o caso dos toca discos, *tape deck* de rolo, *tape deck* cassete e aparelhos CD player.

No aspecto de preservação, a Rádio Cultura deve entender que o documento para serem socializados é primordial a realização de um planejamento e execução de atividades voltadas para a preservação como: técnicas preventivas de manuseio, acondicionamento e transporte. Com relação ao armazenamento, seria importante ter um controle maior na questão da temperatura e umidade relativa, que são fatores que pode causa deterioração química ao suporte fonográfico.

6 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES

A pesquisa teve como objetivo geral fazer um estudo descritivo sobre a gestão arquivística com foco na preservação das coleções fonográficas da Rádio Cultura de Belém do Pará a partir da observação participante e entrevistas, e coletar algumas informações relacionadas com as coleções fonográficas a respeito da preservação a acessibilidade.

Analisando as entrevistas juntamente com a observação, pode-se perceber que existem alguns procedimentos de documentação que não estão de acordo com as técnicas da arquivologia: higienização adequada, utilização de equipamentos de proteção individual e restauro das capas e encartes dos discos de vinil. É necessário ter maior atenção aos vinis que por ser uma peça rara devem ser tratados com muito zelo, por isso deve-se utilizar material que não comprometa o suporte.

O local de guarda da discoteca é inadequado para a quantidade material existente, assim que a falta de espaço forçou o afastamento de alguns materiais, que foram colocados em caixas de papelão e armazenados em locais de difícil acesso dentro da discoteca, como mostra a figura 10.

Figura 10 – Caixas dispostas no chão por falta de espaço.



Fonte: dados da pesquisa 2016

A Rádio Cultura apresenta uma massa documental rica em variedade e quantidade do patrimônio cultural da sociedade paraense. A instituição precisa contratar um profissional arquivista para ajustar sua gestão documental geral e fonográfica, ou pelo menos revisar seus procedimentos e políticas sob a supervisão técnica arquivística.

Quanto aos empréstimos, os documentos fonográficos precisa-se ter maior controle nessa atividade. Quando o requerente faz o empréstimo na discoteca, assina uma ficha ciente que deverá devolver com um prazo de três dias, mas isso não ocorre de fato. Muitos acabam se esquecendo de devolver, fazendo com que a própria pessoa responsável pelas coleções tenha que ir atrás para a devolução.

Com relação à digitalização do material arquivístico da discoteca, somente alguns documentos estão digitalizados e são aqueles mais utilizados pelos radialistas e jornalistas. Esse material já convertido é salvo em CDs e também nos HDs locais dos computadores da instituição, pois muitos são músicas que serão utilizados nos programas da rádio e assim se evita o manuseio dos originais. A digitalização de todo o acervo ajudaria a preservar e dar o acesso às coleções, facilitando a disseminação dos documentos da discoteca e garantindo a preservação dos documentos originais.

A obsolescência que os documentos de áudio sofrem é uma característica do suporte tanto eletrônico como mecânico, analógico ou digital, já que esses meios são permanentemente substituídos por outros sob o princípio da obsolescência programada. Devemos sempre estar atentos a essas mudanças tecnológicas para tratar os acervos. Quando um suporte se torna obsoleto é necessário tomar medidas a respeito do suporte para que a informação continue acessível aos usuários.

A seguir se pontuam algumas recomendações para um bom desempenho em uma instituição detentora de documentos fonográficos, como é o caso da Rádio Cultura de Belém do Pará:

- Contratação de um profissional e/ ou assistência de Arquivistas para aplicar as técnicas específicas de Gestão Documentaria dos acervos fonográficos, como armazenamento, controles e acondicionamento.
- Disponibilizar vagas de estágios de alunos de Arquivologia para trabalhar no arquivo.
- Fazer a digitalização do acervo fonográfico, pois facilita a difusão mediada pela internet e os suportes de possíveis danos.
- Ampliar o local de guarda das coleções ou maximizar tecnicamente sua utilidade.
- Formaliza utilização de equipamentos de proteção individual para os funcionários.

- Realizar planejamento e execução de atividade de preservação, como técnicas preventivas de manuseio, acondicionamento e transporte.
- Realizar atividades constantes de higienização.
- Obter aparelho de controle da temperatura e umidade relativa que são fatores primordiais no controle da deterioração química do suporte fonográfico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço das tecnologias de produção musical, a tendência da obsolescência programada, e a falta de atenção sobre os arquivos fonográficos, é necessário desenvolver pesquisa relacionada com a Gestão Arquivística e Preservação deste tipo de coleções. Demonstrar permanentemente que os documentos fonográficos fazem parte do trabalho arquivístico e que não podem ser esquecidos perante a sociedade, pois trata-se da memória da cultura musical e de áudio que deve ser transmitidas por gerações.

Toda instituição que abriga documentos de áudio relevância social sejam eles eletrônicos ou mecânicos, analógicos ou digitais, precisam ter uma gestão arquivística para oferecer segurança e facilidade na recuperação da informação.

Foi constatada no decorrer da pesquisa que a instituição tem necessidade de intensificar os trabalhos relacionados com a preservação, manuseio e acessibilidade das coleções fonográficas, com a intenção de aumentar a longevidade do suporte de áudio presentes e garantir o acesso a informação.

Toda instituição que abriga documentos deve entender que a digitalização é uma forma de estender e aumentar as chances de preservação do documento e facilitar a acessibilidade aos usuários.

É inegável a necessidade de um profissional com a formação adequada para lidar com coleções fonográficas, neste caso o arquivista, quem é o profissional capacitado para entender esse universo com o conhecimento necessário a cada tipo de suporte, sua preservação e garantir acesso à informação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Joel Gomes de; MONTEIRO, Silvana Drumond. Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 9-26, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n2/01.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

ALMEIDA, Marcelo de. **A evolução do registro sonoro**. Disponível em: <<http://www.construindoosom.com.br/linhadotempo/som/evoluçãodoregistrosonoro>>. Acesso em: 30 out. 2016.

ARAÚJO, João; REBELO, Tiago; KARAM, Walid. **MP3: uma história de sucesso**. Disponível em: <http://www.img.lx.it.pt/~fp/cav/ano2006_2007/MEEC/Trab_1/Paper_MP3.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência e Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.15-27, maio/ago., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. (Org.). **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://amormino.com.br/livros/00000000-gestao-documental-aplicada.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BODÊ, Ernesto Carlos. **Preservação de documentos digitais: o papel dos formatos de arquivo**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2034/1/2008_ErnestoCarlosBode.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

BRITO, Luciana Souza de. Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 126-155, abr., 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4970/4345>>. Acesso em: 19 set. 2016.

BUARQUE, Marco Dreer. Documentos sonoros: características e estratégias de preservação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.2, n.2, p.37-50, ago./set., 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3021/2167>>. Acesso em: 19 set. 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação sobre Patrimônio Cultural**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. Disponível em:

<http://www.mpma.mp.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_meio_a_mambiente/manuais/Noticia5575A4733.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CONARQ – CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de documentos eletrônicos. **e-ARQ Brasil**: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/earqbrasil_model_requisitos_2009.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/52.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

COSTA, Alda Cristina; MEDEIROS, Rosana. Rádio Cultura FM: 30 anos de comunicação pública na Amazônia paraense. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v.4, n.1, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4043/2371>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CULTURA REDE DE COMUNICAÇÃO. **Portal Cultura**. Disponível em: <<http://www.portalcultura.com.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

DE MARCHI, Leonardo. A angústia do formato: uma história dos formatos fonográficos. **Revista e-Compós**, v.2, n. 19, abr., 2005. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/29/30>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

_____. Indústria fonográfica e a nova produção independente: o futuro da música brasileira? **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 167-182, jul., 2006. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/viewFile/5200/4828>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

GIANNASI, Maria Júlia. **O profissional da informação diante dos desafios da sociedade atual**: desenvolvimento de pensamento crítico em cursos de Educação Continuada e a Distância via internet, através da metodologia da problematização 1999. 143 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/eadcin/Produtos/TESE_MJ.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rodrigo M. Do fonógrafo ao MP3: algumas reflexões sobre música e tecnologia. **Revista Brasileira de Estudos da Canção**, Natal, v. 5, p. 73-82, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://www.rbec.ect.ufrn.br/data/_uploaded/artigo/N5/RBEC_N5_A6.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara. Estratégias de preservação digital. In: VALENTIM, Marta. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 59-83. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-04.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos. **Acervo**, Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 35-42, jul./dez., 1987. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/v.2,n.2,jul.dez.1987.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

OBSERVATÓRIO DA RADIODIFUSÃO PÚBLICA NA AMÉRICA LATINA. **Rádio Cultura**. Disponível em: <<http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/tvs/355-brasil/radios/447-radio-cultura-belem>>. Acesso em: 01 out. 2016.

PICCINO, Eduardo. Um breve histórico dos suportes sonoros analógicos: surgimento, evolução e os principais elementos de impacto tecnológico. **Revista Sonora**, v. 1, n. 2, p. 1-25, 2005. Disponível em: <http://www.sonora.iar.unicamp.br/sonora1/artigos_pdf/02SuportesAnalogicos.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão. **Cadernos BAD**, n. 1, v.1, p.87-101, jan./jun., 2015. Disponível em: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1225/pdf_16>. Acesso em: 05 ago. 2016.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação e o acesso de acervos fonográficos: relatos de pesquisa, **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 35-58, ago./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.rebeca.eca.usp.br/Blog/AN-2009-207.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. A noção de documento digital: uma abordagem terminológica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-140, jan./jun., 2012. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24172/19793>>. Acesso em: 13 set. 2016.

ST-LAURENT, Gilles. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro**. 2. ed. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <<http://200.18.252.57/services/CBBA/CPBA%2043.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

VICENTE, Eduardo. **Música e disco no Brasil**: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90. 2002. 349 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.abpd.org.br/wp-content/uploads/2015/01/doutoradoEduVicente.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

WEBB, C (Org.). **Guidelines for the preservation of digital heritage**. Information Society Division, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Unesco: 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001300/130071e.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXO A – Ficha de empréstimo de documento de áudio da Rádio Cultura.



**RÁDIO CULTURA FM/OT
ARQUIVO DE ÁUDIO/DISCOTECA**



CONTROLE DE EMPRÉSTIMO

MD CD AVD FITA ROLO VINIL COMPACTO OUTROS

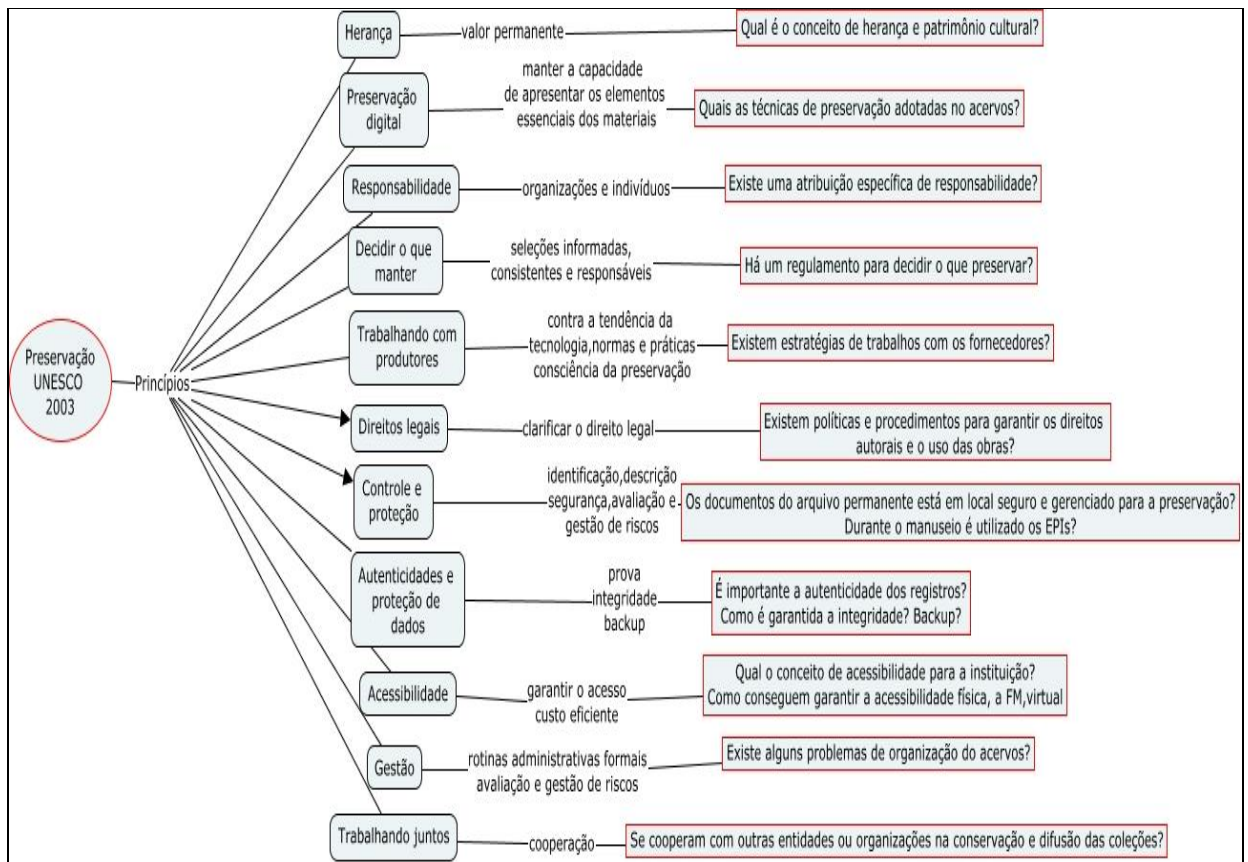
01 _____
02 _____
03 _____
04 _____
05 _____
06 _____
07 _____
08 _____
09 _____
10 _____
11 _____
12 _____
13 _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Setor: _____ Telefone/Ramal: _____

Saída: _____ Prazo (3 dias) Devolução: _____

APÊNDICE A – Mapa sobre entrevistas.



Fonte: Autor, 2016.

APÊNDICE B – Estrutura de entrevista.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário de entrevista

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa monográfica (TCC) do curso de Arquivologia da UFPA.

Entrevistado(a): _____

Cargo/Função: _____

- 1) Qual o conceito de herança e patrimônio cultural?
- 2) Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo?
- 3) Há um regulamento para decidir o que preservar?
- 4) Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e o uso das obras?
- 5) O documento do arquivo permanente está em um local seguro e gerenciado para a preservação?
- 6) É importante a autenticidade dos registros?
- 7) Qual o conceito de acessibilidade para a instituição?
- 8) Existe algum problema de organização nos acervos?
- 9) Há uma cooperação com outras entidades ou organização na conservação e difusão da coleção?

APÊNDICE C – Resposta da entrevista com Leonardo do Vale Bitar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário de entrevista

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa monográfica (TCC) do curso de Arquivologia da UFPA.

Entrevistado(a): Leonardo do Vale Bitar

Cargo/Função: Radialista

1) Qual o conceito de herança e patrimônio cultural? LB: Demasiadamente importante, pois para olhar pra frente precisamos ter toda uma concepção histórica.

2) Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo? LB: Falando especificamente de vinil devemos manter sempre limpo e longe de umidade e sol, pois tanto o disco como a capa que envolve sofre desgastes, cuidado ao manusear e ter todo cuidado com os aparelhos que reproduzem no caso os tocas discos, pois são materiais que raros no mercado.

3) Há um regulamento para decidir o que preservar? LB: CD e vinil devem ser preservados por ser peça rara, geralmente o artista manda o disco para a rádio e já se torna nosso patrimônio.

4) Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e o uso das obras? LB: Sim.

5) O documento do arquivo permanente está em um local seguro e gerenciado para a preservação? LB: Sim.

6) É importante a autenticidade dos registros? LB: Muito importante, pois os registros autênticos contem as informações que são fontes de pesquisa para a rádio.

7) Qual o conceito de acessibilidade para a instituição? LB: Pessoas de fora da rádio são necessários um documento para ter o acesso.

8) Existe algum problema de organização nos acervos? LB: Não, pois tudo está bem organizado.

9) Há uma cooperação com outras entidades ou organização na conservação e difusão da coleção? LB: Não.

APÊNDICE D – Resposta da entrevista com Coeli do Socorro Almeida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário de entrevista

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa monográfica (TCC) do curso de Arquivologia da UFPA.

Entrevistado(a): Coeli do Socorro Almeida

Cargo/Função: Bibliotecária

1) Qual o conceito de herança e patrimônio cultural? CA: Devemos preservar a informação para passar adiante.

2) Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo? CA: Esta em um ambiente climatizado e que possui o desumidificador.

3) Há um regulamento para decidir o que preservar? CA: Tudo que estiver relacionado a cultura de um povo e estiver disponibilizado em algum suporte de música é preservado.

4) Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e o uso das obras? CA: Como os artistas doam suas obras, não há problema com os direitos autorais.

5) O documento do arquivo permanente está em um local seguro e gerenciado para a preservação? CA: Não, pois deveria aumentar o espaço físico, separar o CD de vinil e compra de estantes deslizantes.

6) É importante a autenticidade dos registros? CA: Sim.

7) Qual o conceito de acessibilidade para a instituição? CA: As coleções estão disponíveis para os produtores da rádio, mas se alguém de fora tiver interesse, terá que passar por uma triagem antes, sendo que a possibilidade de reprodução de algum suporte é negada pelo fato de na discoteca não possuir o aparelho de reprodução.

8) Existe algum problema de organização nos acervos? CA: Não.

9) Há uma cooperação com outras entidades ou organização na conservação e difusão da coleção? CA: Não.

APÊNDICE E – Resposta da entrevista com José Alberto Fares.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário de entrevista

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa monográfica (TCC) do curso de Arquivologia da UFPA.

Entrevistado(a): José Alberto de Oliveira Fares

Cargo/Função: Produtor Executivo e Diretor da Rádio

1) Qual o conceito de herança e patrimônio cultural? JF: As coleções presentes na discoteca, tratamos como algo que construímos e herdamos.

2) Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo? JF: Não há nenhum tipo de tratamento no momento, as fitas cassetes são as que mais necessita de tratamento de conservação, pois se deteriorar com facilidade.

3) Há um regulamento para decidir o que preservar? JF: Existe mais não é objetivo. Sabemos que todo acervo produzido ou recebido deve ser catalogado e preservado.

4) Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e o uso das obras? JF: Sim, todos os acervos possuem direitos autorais.

5) O documento do arquivo permanente está em um local seguro e gerenciado para a preservação? JF: Seguro sim, mas no momento não esta em lugar apropriado, pois há momentos confusos na hora de localizar algum documento, mas logo esse problema será resolvido com a mudança de endereço para um local mais apropriado.

6) É importante a autenticidade dos registros? JF: Sim.

7) Qual o conceito de acessibilidade para a instituição? JF: Ainda não possui, mas já se pensa para o futuro.

8) Existe algum problema de organização nos acervos? JF: Sim, pelo fato do espaço físico ser pequeno para a quantidade de acervos.

9) Há uma cooperação com outras entidades ou organização na conservação e difusão da coleção? JF: Não.

APÊNDICE F – Resposta da entrevista com Edgar Augusto Proença.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário de entrevista

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa monográfica (TCC) do curso de Arquivologia da UFPA.

Entrevistado(a): Edgar Augusto Proença

Cargo/Função: Radialista

1) Qual o conceito de herança e patrimônio cultural? EP: É muito importante, pois se procura contar a história. Somente hoje as pessoas as pessoas estão dando importância para isso, é uma pena, pois muita coisa já se perdeu por não dar importância a coisas materiais que possui um valor.

2) Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo? EP: É muito difícil manter um local sempre organizado, vai muito da paixão por quem cuida.

3) Há um regulamento para decidir o que preservar? EP: Todo o material que chega na rádio vai para a guarda permanente.

4) Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e o uso das obras? EP: Sim, a ECAD realiza a fiscalização.

5) O documento do arquivo permanente está em um local seguro e gerenciado para a preservação? EP: Não é como deveria ser, ainda é um pouco amador.

6) É importante a autenticidade dos registros? EP: É fundamental.

7) Qual o conceito de acessibilidade para a instituição? EP: É disponibilizado para a realização dos programas da rádio.

8) Existe algum problema de organização nos acervos? EP: Organização precária, pois na falta da pessoa responsável da discoteca, não consegue localizar o documento.

9) Há uma cooperação com outras entidades ou organização na conservação e difusão da coleção? EP: Não.

APÊNDICE G – Resposta da entrevista com Augusto Cezar Pinheiro Costa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário de entrevista

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa monográfica (TCC) do curso de Arquivologia da UFPA.

Entrevistado(a): Augusto Cezar Pinheiro Costa

Cargo/Função: Radialista e Técnico de Digitalização

1) Qual o conceito de herança e patrimônio cultural? AC: Muito importante, e a nossa rádio possui um valor de cultura muito grande.

2) Quais as técnicas de conservação adotadas no acervo? AC: Ambiente climatizado, e com desumidificador, os discos são armazenados em posição vertical, a limpeza dos discos é realizada com água e sabão neutro, jamais utilizar álcool, pois danifica os discos.

3) Há um regulamento para decidir o que preservar? AC: Quando o material chega, é realizada uma análise, pois chega muito coisa repetida, o ponto forte do nosso acervo é a cultura paraense, mas temos muito de outras culturas como o jazz, clássico, música italiana e alemã.

4) Existem políticas e procedimentos para garantir os direitos autorais e o uso das obras? AC: Sim, o trabalho sobre os direitos autorais é realizada pela ECAD.

5) O documento do arquivo permanente está em um local seguro e gerenciado para a preservação? AC: Sim.

6) É importante a autenticidade dos registros? AC: Sim, nossos materiais são tudo original.

7) Qual o conceito de acessibilidade para a instituição? AC: Como a rádio é pública tem todo o direito da acessibilidade, mas é necessária uma autorização do diretor da rádio para conceder o acesso. A ideia era tudo estar disponibilizado pela internet, mas infelizmente no momento ainda não é possível.

8) Existe algum problema de organização nos acervos? AC: Não, pois está tudo catalogado.

9) Há uma cooperação com outras entidades ou organização na conservação e difusão da coleção? AC: Não.